

Cadernos de Ensino,
Pesquisa e Extensão
volume 16:

Extensão





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

C122 Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 16: Extensão
[Recurso digital] / Organização de Marlon D'oliveira Castro,
Francisco Ewerton Almeida dos Santos. – Belém : EA/UFPA,
2024.

(Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão ; v.16)

DOI 10.29327/5447142

ISBN 978-65-272-0941-6

1. Educação. 2. Educação Básica. 3. Ações Extensionistas.
4. Extensão. I. Castro, Marlon D'oliveira (org.). II. Santos,
Francisco Ewerton Almeida dos (org.). III. Escola de Aplicação
da Universidade Federal do Pará – EA/UFPA.

CDD 370

Allini Paulini - CRB-4/2185



Comissão Científica

Alessandra Mendonça Tomás
Céres Cemírames de Carvalho Macias
Cleonice Reis Souza Dourado Dias
Daniely Meireles do Rosário
Edilson dos Passos Neri Júnior
Francisco Ewerton Almeida dos Santos
Gleison de Jesus Marinho Sodré
Jhonatan Allan de Andrade Rabelo
Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira
Lanna Karina Araújo de Lima Rodrigues
Marlon D'Oliveira Castro
Mauro Jorge Queiroz Costa
Miriam Matos Amaral
Rafael Davi Melém da Costa
Rogério Gonçalves de Sousa
Suelen Tavares Godim
Thiago André dos Santos Veríssimo
Thiago Broni de Mesquita
Walessa Luiza Machado dos Reis

Comissão Organizadora

Ailton Lima Miranda
Andrey Faro de Lima
Anna Rafaella dos Santos Ferreira
Breno Filo Creão de Sousa Garcia
Cleodir da Conceição Moraes
Daniel Souza Barroso
Diego Lopes Dias
Edilson dos Passos Neri Júnior
Francisco Ewerton Almeida dos Santos
Jeisiane do Socorro Ribeiro Duarte
Jhonatan Allan de Andrade Rabelo
Lanna Karina Araújo de Lima Rodrigues
Lívia Maria Neves Bentes
Luiza Helena de Oliveira Pires
Manoel Lucival da Silva Oliveira
Maria Eloiza de Castro Freire
Mariana Pamplona Ximenes Ponte
Marlon D'Oliveira Castro
Mauro Jorge Queiroz Costa
Nazaré Serrat Diniz de Souza
Rafaella Dias Fernandez
Raimundo Neto Nunes Leão
Simone Cristina Duarte Medeiros
Suelen Tavares Godim
Suzani Tavares Campos
Tainah Maria Fonseca Ferreira
Tânia Caroline Augusto Medina
Tayanne de Fátima Almeida Tabosa dos Reis
Thiago André dos Santos Veríssimo
Thiago Velasco Guimarães Silva
Walessa Luíza Machado dos Reis



AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aline Cristina de Souza⁶²

Gislaine de Fátima Ferreira Leite⁶³

Ana Clara Vasconcelos Cunha⁶⁴

Tamyres de Oliveira Pinto⁶⁵

Fernanda Mara Leôncio Silva⁶⁶

RESUMO

A audiodescrição é um recurso que vem sendo utilizado nos últimos anos como mecanismo de acessibilidade. Busca traduzir imagens, figuras e afins em palavras, de modo a permitir que todos/as tenham acesso ao conteúdo. Partindo disto e considerando a inclusão escolar, tem-se a audiodescrição como uma ferramenta que pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura, pautada nas produções científicas de audiodescrição relacionadas à acessibilidade e inclusão. A fim de identificar o que estava sendo produzido na temática supracitada, realizou-se uma revisão de literatura na base de dados SciELO, no qual elencou-se 11 documentos que dialogavam com a temática explorada. Os resultados demonstram a escassez de pesquisas na área de audiodescrição associada a outros públicos pertencentes a educação especial.

Palavras-chave: Audiodescrição; Acessibilidade; Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente estudo contempla um recorte inicial de uma pesquisa intitulada - “Audioteca virtual: acessibilidade e inclusão no Centro Pedagógico”, vinculada ao

62 Centro Pedagógico - Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG), doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora da Área de Educação Especial e Inclusiva – alinezenaro@gmail.com

63 Centro Pedagógico - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora da Área de Educação Especial e Inclusiva – gislaineferreira.ufmg@gmail.com

64 Graduanda do curso de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista colaboradora no Projeto Pipa. toanavasconcelos@gmail.com

65 Graduanda do curso de Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista colaboradora no Projeto Pipa. otamyres03@gmail.com

66 Centro Pedagógico - Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG), graduada em Ciência da Computação pela Universidade Presidente Antônio Carlos e Sistema de Informação pela Faculdade Pitágoras. Técnico Administrativo em Educação no setor de Tecnologia da Informação. fernandaleoncio86@gmail.com

Programa de Apoio a Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA/UFMG) com concessão de bolsa para duas estudantes de graduação da UFMG. Um dos objetivos desse projeto consiste na produção de materiais pedagógicos, em formato de áudios (narração e descrição), com intuito de promover ações efetivas de inclusão e acessibilidade para estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE) e para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

A inclusão escolar requer um olhar sensível para diferentes aspectos do cenário educacional que demandam adaptações, seja em caráter pedagógico, estrutural e/ou atitudinal. Considerando as particularidades dos/das estudantes incluídos organiza-se uma proposta adaptativa individual.

Um dos elementos que podem corroborar com o processo inclusivo remete-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), segundo Pavão e Pavão (2020):

A sociedade contemporânea, marcada pelo uso crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC, utiliza cada vez mais a Internet e suas possibilidades, para realizar atividades cotidianas, estudo, lazer e comunicação. Pelo fato de poder incluir diversos tipos de mídia, a Internet tem como atrativo, o uso de vídeos e imagens em movimento ou estáticas, que, muitas vezes, ao não poderem ser vistas, impedem o usuário de compreender o que tem que ser realizado ou o significado da mensagem que está recebendo (p.39).

A TIC abrange as Tecnologias Assistivas (TA). A TA é utilizada em diferentes perspectivas, como comunicação alternativa e aumentativa (CAA), órteses, *softwares*, etc. Segundo Bersch (2006), a tecnologia assistiva na educação especial não trabalha para resolver os problemas dos estudantes, mas sim, na busca de instrumentos que auxiliem a resolver suas próprias questões.

Nesta perspectiva, tem-se o recurso de audiodescrição como uma tecnologia assistiva. Consiste em uma modalidade de tradução que apresenta em linguagem oral o que é observado visualmente (COZENDEY; COSTA, 2018, p.1165). Ainda recente em muitas áreas, este recurso possibilita a transformação de imagem em texto, no qual inicia-se com a delimitação de um roteiro, seguido do processo de narração, com a descrição minuciosa de detalhes a serem explicitados (COSTA; FROTA, 2011).

O recurso possibilita a acessibilidade de sujeitos que, por diferentes variáveis, não possuem condições efetivas de acessar e entender o conteúdo sem tal suporte. De acordo com Mianes (2016), a descrição deve ser baseada naquilo que o descritor acredita ser fundamental para a compreensão e fruição do usuário (p.3).

Nesta perspectiva, existem alguns elementos que podem corroborar para o processo de audiodescrição, como – a) observar, ser detalhista e os descrevê-los minuciosamente; b) selecionar o que é mais importante para descrever, a fim de dar detalhes, mas também coerência; e, c) linguagem simples, com elementos comuns e cotidianos (SNYDER, 1998).

Diante do exposto, compreende-se que a audiodescrição consiste em uma ferramenta que visa contribuir para o processo de acessibilidade e inclusão, em nosso caso específico, no percurso de aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), sendo, especificamente, pessoas com deficiência intelectual (DI), transtorno do espectro autista (TEA) e paralisia cerebral (PC).

Portanto, este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura, pautada nas produções científicas de audiodescrição relacionadas a acessibilidade e inclusão.

METODOLOGIA

Esta seção traz imbricado as questões pertinentes ao desenvolvimento de explorações científicas. A pesquisa qualifica-se como exploratória em caráter descritivo. Para tanto, delimita-se também o cunho da pesquisa como exploratório e descritivo. Gil (2008) indica que a pesquisa exploratória consiste em estabelecer mecanismos de compreensão em torno de conceitos e ideias, a partir de problemas que podem ser confirmados ou refutados.

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente, englobam levantamento bibliográfico ou documental. Enquanto que a descritiva, remete-se ao detalhamento de uma população ou fenômeno com relações variáveis (GIL, 2008).

Segundo Rother (2007, p.1) “constitui-se, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor”. De acordo com Cordeiro et al. (2007), tem por objetivo compreender o conhecimento acerca de uma temática específica, sem sistematização [o que a difere das demais revisões], sem protocolo rígido, sem fontes pré-determinadas, sendo o pesquisador o agente da pesquisa e quem determina o tipo de fonte a ser selecionada.

Para tanto, almeja-se, por meio de uma revisão narrativa da literatura, com a posterior busca nas bases científicas, critérios de exclusão e inclusão, para então descrever os resultados obtidos (BENTO et al., 2020).

Propõe-se, então, uma pesquisa pautada em revisão sistemática da literatura, na qual busca-se verificar as produções brasileiras científicas, na área investigada, a fim de contextualizar e situar a acessibilidade e a inclusão por meio da audiodescrição.

A revisão bibliográfica foi realizada considerando dois movimentos, no primeiro realizou-se uma pesquisa na base de dados SciElo. O recorte foi datado de 2013 a 2023, enquanto que os descritores utilizados foram:

- TEA *AND* Audiodescrição;
- Deficiência Intelectual *AND* Audiodescrição;
- Paralisia Cerebral *AND* Audiodescrição;
- Deficiência Visual *AND* Audiodescrição;
- Tecnologias Assistivas *AND* Educação;
- Recursos Audiovisuais *AND* Tecnologia;
- Acessibilidade Midiática *AND* Educação Inclusiva;
- Podcasts *AND* Educação Inclusiva e;
- Podcasts *AND* Audiodescrição.

Posteriormente, realizou-se a seleção dos documentos, a partir da temática explorada. Com uma análise preliminar, observou-se a necessidade de se inserir mais dois descritores ao longo da pesquisa, sendo:

- Autismo *AND* tecnologia *AND* educação; e,
- Podcast *AND* educação

O delineamento da pesquisa bibliográfica pautou-se em: 1) expressão quantitativa de documentos; 2) seleção por títulos; 3) seleção por resumos e; 4) seleção por leitura integral dos textos.

Ao todo foram encontrados 78 documentos, após as filtrações, foram selecionados 11 documentos. Os critérios para a seleção pautaram-se em:

1. Ser escrito em Língua Portuguesa;
2. Ter sido produzido entre os anos de 2013 a 2023;
3. Abordar sobre o uso de podcasts e audiodescrição como recurso de educação inclusiva;
4. Estabelecer práticas de utilização de audiodescrição para crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e/ou paralisia cerebral.

Enquanto que os critérios de exclusão foram:

- Ser escrito em língua estrangeira;
- Não ter sido produzido entre os anos de 2013 a 2023;
- Não abordar sobre o uso de podcasts e audiodescrição como recurso de educação inclusiva;
- Não estabelecer práticas de utilização de audiodescrição para crianças com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e/ou paralisia cerebral.

A análise de dados foi realizada a partir da leitura dos textos selecionados, de modo a visualizar o que e como vem sendo realizada as discussões na área explorada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Serão apresentados nesta seção o percurso de revisão bibliográfica, de modo a considerar as etapas citadas anteriormente, bem como a análise dos mesmos. A expressão quantitativa dos estudos encontrados em cada descritor está descrita abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1. Expressão quantitativa de estudos

Descritor	Quantitativo
TEA AND Audiodescrição	00

Deficiência Intelectual <i>AND</i> Audiodescrição	00
Paralisia Cerebral <i>AND</i> Audiodescrição	00
Deficiência Visual <i>AND</i> Audiodescrição	11
Tecnologias Assistivas <i>AND</i> Educação	44
Recursos Audiovisuais <i>AND</i> Tecnologia	20
Acessibilidade Midiática <i>AND</i> Educação Inclusiva	00
Podcasts <i>AND</i> Educação Inclusiva	00
Podcasts <i>AND</i> Audiodescrição	00

Fonte: próprias autoras

A partir da Tabela 1, tem um quantitativo de 65 documentos encontrados, no entanto, somente três descritores apresentaram resultados. Isso nos leva a considerar que ainda são poucos os estudos científicos na área de audiodescrição associada a educação especial e seu respectivo público-alvo.

Somado a isto, infere-se, a partir dos resultados obtidos quantitativamente, que os estudos ainda se voltam para uma deficiência exclusivamente, a visual, e que o recurso de audiodescrição por compor o *roll* de tecnologias assistivas também está diretamente relacionado com as TAs e seus postulados.

No entanto, as pesquisadoras optaram por inserir mais dois descritores, sendo: autismo *AND* tecnologia *AND* educação; e, podcast *AND* educação. Os dados obtidos estão descritos na Tabela 2

Tabela 2. Inserção de dois descritores - quantitativo

Descritor	Quantitativo
Autismo <i>AND</i> tecnologia <i>AND</i> educação	07
Podcast <i>AND</i> educação	06

Fonte: próprias autoras

Com a inserção de dois novos descritores, observou-se um quantitativo pequeno, porém, expressivo frente ao uso de palavras-chaves que foram cruzadas – autismo, podcast, educação e tecnologia.

Diante disto, a próxima etapa consistiu na seleção dos documentos pelo título, estes estão descritos na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3. Seleção por título

Descritor	Quantitativo
Deficiência Visual <i>AND</i> Audiodescrição	09
Tecnologias Assistivas <i>AND</i> Educação	39
Recursos Audiovisuais <i>AND</i> Tecnologia	06
autismo <i>AND</i> tecnologia <i>AND</i> educação	01
podcast <i>AND</i> educação	02

Fonte: próprias autoras

A seleção por títulos possibilitou afunilar o quantitativo de documentos que não estavam condizentes com a temática explorada, na próxima etapa, descrita na Tabela 4, tem-se a triagem das produções por leitura do resumo.

Tabela 4. Seleção de estudos por resumo

Descritor	Quantitativo
Deficiência Visual <i>AND</i> Audiodescrição	01
Tecnologias Assistivas <i>AND</i> Educação	20
Recursos Audiovisuais <i>AND</i> Tecnologia	01
autismo <i>AND</i> tecnologia <i>AND</i> educação	01
podcast <i>AND</i> educação	02

Fonte: próprias autoras

A partir da leitura dos resumos, excluiu-se os estudos repetidos e, assim, obteve-se um quantitativo expressivo relacionado a tecnologias assistivas e a educação, enquanto que os demais documentos estavam diretamente relacionados a temáticas específicas, como autismo e audiodescrição.

Há que se ressaltar que em muitos documentos relacionados ao descritor - Tecnologias Assistivas *AND* Educação -, observou-se o direcionamento para sujeitos com paralisia cerebral e síndrome de Down/deficiência intelectual, o que confronta os dados apresentados na Tabela 1, quando inseridos descritores específicos para este público e a audiodescrição.

Por fim, tem-se a seleção de textos, a partir da leitura completa dos mesmos, estes estão descritos na Tabela 5.

Tabela 5. Seleção de estudos por leitura de texto completo

Título	Ano
Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista	2015
Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana	2015
Locução e audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual	2017
Audiodescrição como recurso de acessibilidade no livro didático de língua inglesa	2017
Rumo a um <i>framework</i> de ensino baseado em recursos audiovisuais para auxiliar o desenvolvimento de crianças autistas	2019
Possibilidades da Tecnologia <i>Touchscreen</i> para desenvolvimento motor e inclusão digital de pessoas com Paralisia Cerebral	2020
Tecnologias Assistivas no Ensino de Física para Alunos com Deficiência Visual: um estudo de caso baseado na audiodescrição	2020
Jogo sobre calorimetria com audiodescrição e <i>braille</i> para inclusão: relato de experiência	2021
Para além do visível: pela adoção de um paradigma emancipatório em audiodescrição	2021
Recursos de Acessibilidade e o Uso dos Dispositivos Móveis como Tecnologia Assistiva por Pessoas com Baixa Visão	2021
A expressão de sentimentos no curta-metragem <i>Bravura</i> e em sua audiodescrição:	2022

Os estudos demonstram selecionados nos possibilitam visualizar a escassez de produções na área de audiodescrição e educação especial, as hipóteses levantadas remetem-se a ambos campos investigativos serem recentes e terem recortes específicos, mais aprofundados, como por exemplo a deficiência visual e a surdez.

Poucos foram os documentos que se remetiam a deficiência intelectual e ao transtorno do espectro autista (TEA), o que denota um campo do saber ainda pouco explorado e que carece também de um olhar mais sensível. Porém, argumenta-se que mesmo a audiodescrição sendo um recurso de acessibilidade crescente, com leis que o amparem e o garantam, ainda há resistências e falta de conhecimento em torno da propulsão de acessibilidade que o mesmo possa vir a dar para o cenário educacional.

Outro ponto que merece destaque nesta discussão, remete-se a elaboração, execução e disponibilização de podcasts voltados para a temática explorada que, apesar de ser crescente a utilização de tal recurso tecnológico, ainda apresenta limitações de campo do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A audiodescrição ainda é um recurso de tecnologia pouco explorado junto a área de educação especial, especificamente, para o público-alvo da educação especial. Pode-se considerar que ainda está diretamente relacionado ao uso para deficiências sensoriais, como por exemplo, visual.

A revisão sistemática da literatura nos possibilitou visualizar a escassez de produções na área de audiodescrição e educação especial, com ênfase na acessibilidade e inclusão escolar, direcionadas ao seu público-alvo.

Salienta-se que este estudo consiste em apenas um recorte de uma pesquisa mais ampla, porém, os dados obtidos com esta revisão, nos impulsiona a ampliar a discussão, aqui iniciada, com posterior análise de conteúdo, a fim de agrupar e debater melhor os dados encontrados e fomentar as hipóteses levantadas.

Acredita-se que o uso de novos descritores associados a novas bases de dados também auxilie no processo de busca.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. In: Ministério da Educação do Brasil, Secretaria de Educação Especial. **Ensaio Pedagógico**. Brasília, 2006.

COSTA, Larissa; FROTA, Maria Paula. Audiodescrição: primeiros passos. **Tradução em Revista**, v.11, n.2, p.1-15, 2011.

COZENDEY, Sabrina Gomes; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Utilizando a audiodescrição como um recurso de ensino. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1164-1186, jul./set., 2018

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. Audiodescrição na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.10, n.28p.34-45, jan./abr. 2020.

SNYDER, Joel. The visual made verbal. In: BENJAMINS, John. **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam: Jorge Diaz Cintas, 1998.